



Economia em Perspectiva

Boletim semanal da Assessoria Econômica da CBIC



CBIC 60
anos

Agenda da Semana

09/10 – SEGUNDA-FEIRA

- Boletim FOCUS/Banco Central
- Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S)/ FGV
- Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) / FGV

10/10 – TERÇA-FEIRA

- Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) e Indicador Coincidente de Desemprego (ICD) / FGV
- Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional / IBGE
- Levantamento Sistemático da Produção Agrícola / IBGE
- 1º Levantamento da safra de grãos 2017/2018 / CONAB

11/10 – QUARTA-FEIRA

Pesquisa Mensal de Comércio / IBGE

12/10 – QUINTA-FEIRA FERIADO

NACIONAL

Dia de Nossa Senhora Aparecida a “Padroeira do Brasil”

Resumo da Semana

SEMANA ANTERIOR

ATIVIDADE – Dados da CNI mostram que **tendência de recuperação da indústria** prossegue em agosto, apesar que oscilar resultados positivos e negativos do faturamento real, entretanto ainda acumula no ano uma queda de 3,5%. Ainda, o emprego industrial se mostrou estável em agosto, enquanto o rendimento real, as horas trabalhadas e a Utilização da Capacidade Instalada se elevaram.

Dados da **Pesquisa Industrial do IBGE reforçam a tendência de recuperação da indústria** que após quatro meses consecutivos de expansão registrou retração de 0,8% em agosto frente ao mês imediatamente anterior, mostrando que **perdeu um pouco de sua força**. No ano acumula um crescimento de 1,5% e quando comparado com o ano anterior fica evidenciada recuperação do setor industrial, que ainda tem longo caminho a percorrer, pois foram praticamente três anos de perdas consecutivas.

Entre as grandes categorias econômicas, bens intermediários (-1,0%) e bens de consumo semi e não-duráveis (-0,6%) apontaram as taxas negativas em agosto de 2017. Por outro lado, foram **positivos o segmento de bens de consumo duráveis (4,1%)** e pelo **quinto mês seguido os produção de bens de capital (0,5%)** que já acumulam crescimento de 10,2%.

Um dos setores que tem puxado os resultados é o **automotivo** que segundo a ANFAVEA até setembro registrou uma produção de 1,986 milhão de unidades, ou **27% a mais que no ano anterior** com seu desempenho protagonizado pelas **exportações** que representa quase 30% da produção. No mercado interno, segundo dados da FENABRAVE que representa as concessionárias de veículos, apesar da queda de 7,11% em setembro, sobre o mês anterior, revisou de 4% para **10,7% a projeção de crescimento das vendas em 2017**.

Foi divulgado também na última semana dados da ANAMACO sobre **as vendas do varejo de material de construção que cresceram 7% em setembro**, na comparação com o mesmo período de 2016. Em relação a agosto de 2017, o índice se manteve estável com alta de 4,5%. Já nos últimos 12 meses, registrou crescimento de 1%.

Na última semana o IBGE divulgou pesquisa sobre a "**Demografia das Empresas 2015**". Em 2015, a **taxa de saída das empresas (relação entre o número de empresas que fecharam e o total) foi de 15,7%**, o que representou uma queda de 5 pontos percentuais em relação a 2014. Por outro lado, a **taxa de entrada (relação entre o número novas empresas e o total) também caiu** de um ano para o outro (15,9% para 15,6%). 2015 foi o **sexto ano seguido que a taxa de entrada cai**, atingindo o menor valor da série.

A pesquisa constatou ainda que **5 anos após serem criadas, mais de 60% das empresas já fecharam as portas**, apesar da taxa de sobrevivência estar em crescimento desde 2010. Das atividades com **maior taxa de sobrevivência** estão saúde humana e serviços sociais (54,8%) e **atividades imobiliárias (50,8%)**.

INFLAÇÃO E CUSTOS - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**) do IBGE, indicador oficial e inflação, registrou **em setembro elevação de 0,16%**, apesar de abaixo dos 0,19% de agosto veio maior que as expectativas do mercado financeiro, puxado pelos itens de alimentação e despesas pessoais. **No ano, o índice acumula 1,78%, o menor resultado acumulado no ano num mês de setembro desde 1998 (1,42%)**. Nos últimos doze meses o índice ficou em 2,54%, resultado superior aos 2,46% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores.

Apesar da elevação da inflação acima do esperado, permanece tendendo a encerrar o ano abaixo da meta de 3%, o que representa maior poder de compra para os consumidores.

Na semana que passou foi divulgado também o **Índice FipeZap** que avalia o preço médio de venda de imóveis residenciais anunciados em 20 cidades brasileiras. Apesar de registrar entre agosto e setembro uma pequena queda de 0,07%, o sexto mês consecutivo de baixa, **o indicador começa a se estabilizar** (variações próximas de zero), o que denota que o período de redução dos preços imobiliários chega ao fim. No acumulado do ano, os preços recuaram 0,56%.

Outro indicador divulgado foi o **Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI) pelo IBGE, que variou 0,27% em setembro**. No ano acumula alta de 2,98% e nos últimos doze meses ficou em 4,25%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, em setembro passou para R\$ 1.057,99, sendo R\$ 539,52 relativos aos materiais e R\$ 518,47 à mão de obra.

Em setembro, os materiais tiveram aumento de 0,45%, a parcela da mão de obra foi de 0,08% (menor taxa dos últimos seis meses). De janeiro a setembro de 2017 os acumulados foram 1,58% (materiais) e 4,52% (mão de obra), e os acumulados dos últimos doze meses ficaram em 1,63% (materiais) e 7,18% (mão de obra).

Decorrente de pressão exercida pelo reajuste salarial do acordo coletivo, **o Pará, com 1,47%, foi o estado com a mais elevada variação mensal**, puxando também **a região norte para a maior elevação** do indicador (0,66%).

FISCAL – Apesar de elevar o rendimento real do consumidor, uma desaceleração rápida da inflação foi um dos principais fatores que levaram à revisão das metas fiscais de 2017 e 2018, pois também altera a previsão de arrecadação de impostos.

Portanto, manter a **inflação abaixo da meta de 3%, também não é benigno** para a economia, pois indica que ainda está muito fragilizada e o juro real elevado impedindo uma reação mais forte da atividade econômica. Num eventual cenário de deflação (que pode ocorrer nos próximos meses) o juro real cresce mesmo que seja mantida a taxa básica. Neste sentido, **há espaço para quedas mais intensas dos juros** nominais, mesmo porque pela regra do teto, o aumento dos gastos primários ficará limitada pela inflação, o que dificultará ainda mais o seu cumprimento sem **comprometer ainda mais os investimentos e a prestação de serviços públicos**.

Desta maneira, **sem reformas como a da Previdência, está se reduzindo também rapidamente a capacidade do Estado brasileiro de fazer política pública discricionária**, por esta razão estão desaparecendo os programas sociais em meio à restrição fiscal.

Foi também aprovado o “Novo Refis” que originalmente esperava arrecadar R\$ 13 bilhões e deverá receber metade deste montante. Ocorre que na expectativa original os devedores teriam que pagar o valor integral das dívidas, portanto, além de não ser possível afirmar que as empresas endividadas com o fisco suportariam a “travessia”, também nunca se saberá o quanto exatamente o governo arrecadaria caso não houvesse esse “Novo REFIS”. Aparentemente representou uma perda de arrecadação, mas sem a sobrevida das empresas a arrecadação também estaria comprometida.

Outro dado que ficou conhecido foram os **resultados das empresas estatais**, que registraram lucro de R\$ 17,3 bilhões de janeiro a junho deste ano. Estes resultados irão contribuir com a meta fiscal, ao garantir dividendos ao Tesouro Nacional. Os destaques ficaram com o Banco do Brasil (R\$ 5,2 bilhões), Petrobras (R\$ 5,1 bilhões) e **Caixa Econômica Federal (R\$ 4,1 bilhões)**. O governo estima prejuízo de R\$ 3 bilhões com as estatais até o final do ano, portanto, se forem mantidos os resultados positivos representará uma receita extraordinária.

SEMANA ATUAL

FOCUS – Após sucessivas quedas, os analistas do mercado financeiro elevaram **as expectativas de inflação de 2,95% para 2,98% neste ano**, entretanto, reduziram de 4,06% para **4,02% em 2018**.

A projeção dos **juros foi mantida em 7%** para o final deste e do próximo ano.

A **projeção do PIB deste ano foi mantido em 0,70%** e para **2018 foi elevado de 2,38% para 2,43%**.

INFLAÇÃO E CUSTOS – O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (**IGP-DI**) divulgado hoje pela FGV **variou 0,62%, em setembro**. A taxa acumulada em 2017 é de -2,03%. Em 12 meses, o IGP-DI acumula variação de -1,04%.

Tanto o Índice de Preços ao Produtor Amplo – **IPA (0,97%)**, quanto os **Bens Intermediários (1,39%)** apresentaram **altas em setembro superiores as verificadas em agosto**, o que poderá pressionar os preços ao consumidor nos próximos meses.

Por outro lado, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação negativa de 0,02%, em setembro ante uma variação positiva em agosto.

Já o **Índice Nacional de Custo da Construção (INCC)** registrou, em setembro, taxa de variação de **0,06%, abaixo do resultado de agosto, de 0,36%**. O índice relativo a Materiais, Equipamentos e Serviços registrou taxa de 0,24%, o custo da Mão de Obra registrou variação de -0,08%.

ATIVIDADE - Na terça-feira, a FGV divulga seus **Indicadores Antecedente de Emprego (IAEmp) e Indicador Coincidente de Desemprego (ICD)**. Ainda neste dia, o IBGE divulga a **Pesquisa Industrial Mensal relacionada a Produção Física Regional e o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**.

Também será conhecido o primeiro levantamento da **safrade grãos 2017/2018** divulgado pela CONAB.

Na quarta-feira, o destaque da semana, a **Pesquisa Mensal de Comércio divulgada pelo IBGE, que permitirá avaliar o comportamento das vendas no varejo**.

MINHA CASA MINHA VIDA				
UNIDADES CONTRATADAS MCMV ATÉ AGOSTO/2017				
	2015	2016	2017	TOTAL
TOTAIS	402.145	385.326	272.818	4.815.417
Faixa 1	16.890	35.008	4.259	1.765.503
Faixa 2	344.729	282.083	229.390	2.448.307
Faixa 3	40.526	68.235	39.169	601.607

FINANCIAMENTO IMOBILIÁRIO												
AGOSTO DE 2017												
FONTE	MÊS				ANO				12 MESES			
	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)	"VALOR (R\$ bilhões)"	VAR (%)	"UNIDADE (em milhares)"	VAR (%)
SBPE	4,4	9,9	18,4	2,2	29,2	-4,0	117,4	-13,6	45,4	8,2	181,3	-18,1
FGTS	4,4	-5,5	38,1	-16,5	41,4	4,1	347,8	-19,2	70,3	22,6	526,4	-18,7

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB	
Taxa de Investimento:	15,50%
Participação da construção:	
No PIB Nacional	4,60%
No PIB Industrial	25,15%

PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB			
2º TRIMESTRE DE 2017 (em %)			
BASE DE COMPARAÇÃO	CONSTRUÇÃO	NACIONAL	INVESTIMENTO
Acumulado ao longo do ano	-6,6	0,0	-5,1
Últimos quatro trimestres (12 meses)	-6,4	-1,4	-6,1
" Trimestre ante o mesmo ano anterior"	-7,0	0,3	-6,5
Trimestre ante imediatamente anterior	-2,0	0,2	-0,7

EMPREGO CAGED				
SETOR	ANO	SALDO		
		Mês de Agosto	No Ano	Em 12 meses
Construção	2017	1.017	-30.330	-230.636
	2016	-22.113	-164.604	-409.243
Brasil	2017	35.457	163.417	-544.658
	2016	-33.953	-651.288	-1.656.144

PNAD MENSAL AGOSTO							
DESOCPAÇÃO	Estimativas (%)			Comparação mensal		Comparação anual	
	jun-jul-e-go/2016	mar-abr-mai/2017	jun-jul-e-go/2017	Var (pp)	Situação	Var (pp)	Situação
NACIONAL	11,8	13,3	12,6	-0,7	↓	0,8	↑
CONTINGENTE OCUPADO	Estimativas (em 1.000 pessoas)			Comparação mensal		Comparação anual	
	jun-jul-e-go/2016	mar-abr-mai/2017	jun-jul-e-go/2017	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	90.137,0	89.687,0	91.061,0	1,5	↑	1,0	↑
CONSTRUÇÃO	7.218,0	6.674,0	6.865,0	2,9	↑	-4,9	↓
RENDIMENTO MEDIO REAL	Estimativas (R\$)			Comparação mensal		Comparação anual	
	jun-jul-e-go/2016	mar-abr-mai/2017	jun-jul-e-go/2017	Var (%)	Situação	Var (%)	Situação
NACIONAL	2.066,00	2.116,00	2.105,00	-0,5	→	1,9	↑
CONSTRUÇÃO	1.675,00	1.655,00	1.683,00	0,5	→	-0,7	→

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO												
	UCO (%)			Nível de atividade			Nível de atividade em relação ao usual			Número de empregados		
	ago/16	jul/17	ago/17	ago/16	jul/17	ago/17	ago/16	jul/17	ago/17	ago/16	jul/17	ago/17
Construção Civil	56	56	57	41,8	44,3	46,7	27,7	30,4	33,4	39,6	42,6	45,8
Parte												
Pequena	53	53	52	41,0	46,3	47,2	31,8	35,2	35,8	41,8	44,1	46,5
Média	57	57	59	44,4	45,7	46,6	28,9	31,8	32,9	40,5	42,0	45,4
Grande	56	57	58	40,3	43,0	46,5	25,5	27,8	32,8	38,2	42,4	45,7
Sector												
Construção de Edifícios	55	55	55	42,2	45,1	46,0	28,9	32,2	32,9	39,1	41,7	44,9
Obras de Infraestrutura	54	54	56	43,2	45,2	47,0	29,8	32,6	35,5	41,6	44,6	47,3
Serviços especializados	60	60	63	43,0	45,2	48,4	28,3	31,7	34,4	42,0	43,4	46,5



CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013
 unsubscribe from this list update subscription preferences
 Inscreva-se aqui para receber nossos informativos